

GOVERNO

ACM prevê derrubada de veto ao mínimo

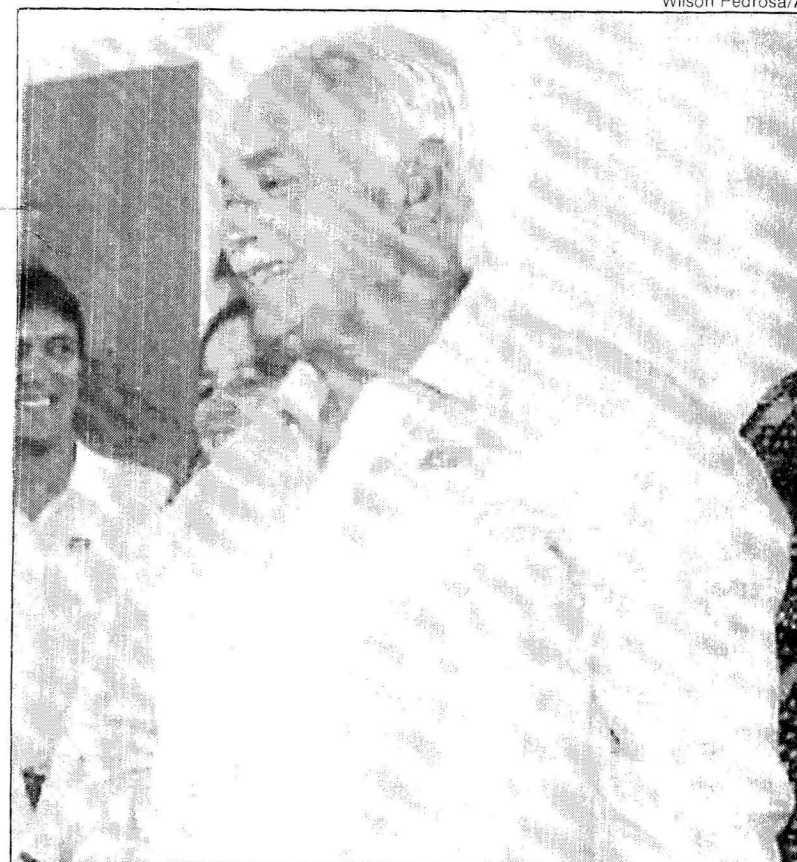
Senador aconselha presidente a encontrar saída para aumento e evitar derrota no Congresso

SANTA MARIA DA VITÓRIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) previu ontem a possibilidade de o Congresso derrubar o veto do governo ao reajuste do salário mínimo para R\$ 100 e aconselhou o presidente Fernando Henrique Cardoso a trabalhar rápido numa nova proposta de aumento. Como está hoje, a R\$ 70, o mínimo é "aviltante", disse ACM. Ele mesmo prometeu trabalhar contra o veto se nada for feito.

"Sem uma solução para o mínimo, talvez fosse melhor o governo nem submeter o veto ao Congresso, para não ser derrotado", avisou. Se o veto do presidente for rejeitado por maioria absoluta na Câmara e no Senado, o novo valor do mínimo entrará em vigor automaticamente. A justificativa do governo para o veto é que o mínimo de R\$ 100 quebraria o caixa da Previdência Social.

Para ACM, a queda da popularidade do presidente nas pesquisas de opinião pode ser recuperada se a questão do salário mínimo for resolvida. Na opinião do senador baiano, seria melhor se o governo tivesse encontrado uma fórmula antes, para não ter de vetar o mínimo. "Mas já que aconteceu, o presidente terá de encontrar uma solução para aumentar o salário o mais rápido possível", disse. "O governo precisa apresentar coisas concretas, o povo é sensível a isso."

Fernando Henrique afirmou que não acredita na derrubada do veto, "depois de todas as informações que nós demos a eles". "Eles também têm de ter responsabilidade, porque sabem que o Brasil cansou de demagogia", disse o presidente. "Só com a melhora da Previdência eu vou poder, de fato, melhorar o mínimo, não mentindo, não fingindo que dá o dinheiro hoje e tomando amanhã, pela inflação." E acrescentou: "Por mim, eu daria não os



Wilson Pedrosa/AE

Antônio Carlos: "Governo precisa apresentar coisas concretas"

R\$ 100, mas R\$ 500 ou R\$ 1.000, só que não existem esses reais, que têm que ser produzidos."

Na justificativa do veto, publicada ontem no *Diário Oficial* da União, o presidente afirma que a Previdência não suportaria o aumento do mínimo para R\$ 100 e teria um déficit de R\$ 4,547 bilhões se ele tivesse entrado em vigor em janeiro. Fernando Henrique também apontou como razão a pressão que sofreriam os organismos de Estados e municípios. A justificativa baseia-se, em essência, em pareceres do ministro do Planejamento, José Serra. Segundo ele, 70% dos beneficiários da Previdência recebem um salário mínimo.

Segundo o presidente, só será possível elevar o mínimo quando a Previdência mudar. Ele escreveu na que vai enviar semana que vem ao Congresso, junto com as emendas à Constituição, projeto para mudar a lei de custeio e benefícios da Previdência. "Uma vez aprovadas estas alterações, estarão criadas as condições para que eu possa determinar — e o farei — o início de um processo de incremento do valor do salário mínimo, compatível com a capacidade de financiamento da Previdência Social e com os compromissos políticos deste governo." (T.M.)

F H FAZ
APELO: "BRASIL
CANSOU DE
DEMAGOGIA"

■ Colaborou Tereza Marques